



Filiado à CSP - Conlutas

RETROSPECTIVA Sintrajud



Resistência e luta marcaram o ano de 2010

Servidores mantêm mobilização



Dia Nacional de Luta pelo PCS, nesta quinta, 16/12

Os servidores do Judiciário Federal foram mais uma vez exemplos de luta na defesa dos direitos e contra os ataques ao funcionalismo. Realizaram uma greve histórica: foram 69 dias de paralisação pela aprovação do PL 6613 (PCS) e contra o congelamento de salário. Essa foi uma das greves mais difíceis enfrentada pela categoria, que além da intransigência do governo, sofreu forte pressão das administrações dos tribunais com cortes de pontos e assédio moral. Mesmo assim, seguiram firmes.

Na JT/Barra Funda cerca de 90% das varas pararam, obrigando o maior

fórum da América Latina suspender os prazos.

Os servidores da JF/TRF também pararam suas atividades. Realizaram arrastões nos setores e passeatas na avenida Paulista.

No TRE, apesar da perseguição da administração, houve paralisações e grandes assembleias. Ocorreram também caravanas, atos e manifestações em Brasília, além de inúmeras audiências com parlamentares, ministros e presidentes dos tribunais superiores.

“Os colegas do Judiciário estão de parabéns. Foi um ano que exigiu

muita disposição e unidade da categoria. Apesar de ainda não estar definido o nosso PCS, com certeza esse projeto só continua tramitando fruto da nossa mobilização”, disse o diretor do Sintrajud Erlon Sampaio.

Ele destacou ainda que o recesso está chegando, mas que os servidores precisam se manter em alerta. Temos que acompanhar a votação do Orçamento da União e a tramitação do projeto na Câmara. Infelizmente, o presidente do STF, ministro Cezar Peluso, não defendeu como deveria o projeto dos servidores e corremos o risco de fechar o ano sem um

resultado definitivo”, ressaltou.

O papel do governo Lula que priorizou gastos com pagamento da dívida em detrimento dos trabalhadores também foi criticado. Os porta-vozes do governo Dilma também já declaram que haverá um “forte ajuste” nas contas públicas.

“Portanto, está claro, que o ano não terminou. A manifestação desta quinta-feira em todo país será fundamental para mostrar a força da categoria e a disposição de luta para garantir seus direitos”, disse a diretora do Sintrajud e servidora da JT/Barra Funda, Ines Castro.

2011: 6º Congresso e eleições para a nova diretoria

O próximo ano será de grandes desafios para os servidores público federais. A crise econômica que estourou em 2008 ainda não foi fechada. Os países estão se preparando para economizar às custas dos trabalhadores. Não é por acaso que até o fechamento deste jornal o PCS continuava emperrado no Congresso Nacional e sem previsão orçamentária para ser implementado no próximo. Da proposta de orçamento que foi enviada ao Congresso, o governo Dilma pretende ainda cortar R\$ 8 bilhões.

Por isso, o 6º Congresso do Sintrajud, que será realizado nos dias 1º, 2 e 3 de abril cumpre um papel fundamental que é discutir e aprovar diretrizes para avançar na organização dos servidores na luta por seus direitos.

Em maio acontece a eleição da próxima diretoria do Sindicato, que será responsável para encaminhar as propostas aprovadas no Congresso da categoria.

“São dois momentos importantes. Esperamos contar com a participação expressiva dos servidores. O nosso congresso é onde se define a política que deve ser implementada pela diretoria. E por sua vez, a diretoria que será eleita deve respeitar as decisões aprovadas no congresso, que é a principal instância de deliberação da categoria”, ressaltou a diretora do Sintrajud Angélica Olivieri.

Veja local e horário dos atos desta quinta-feira

JT/Barra Funda

Das 13h30 às 15h30, no Fórum da Barra Funda

JF/TRF

Das 13h às 15h, concentração no Fórum Pedro Lessa

JF de Santos

Almoço solidário, das 12h às 14h, em frente a JF

Baixada Santista e interior fortaleceram a greve



Greve de Santos

A greve começou forte na capital e se estendeu por todo o Estado. Para fortalecer o movimento, o Sindicato contou com o apoio da diretoria de base e de companheiros comprometidos com a luta dos servidores que deixaram suas comarcas e foram ajudar a construir a greve no interior, passando os informes e levando a discussão sobre a greve.

Em Santos, os servidores estiveram firmes na mobilização, participando das atividades, realizando atos unificados com outras categorias e garantindo presença nas assembleias e manifestações realizadas na capital.

Nesse período, por exemplo, o servidor Ivo de Oli-



Ribeirão Preto



Franca

veira Farias visitou 14 fóruns na região do ABC e Alto Tietê. Segundo ele, que é servidor da JT de Ribeirão Pires, faltava alguém para explicar por que era preciso lutar. Ele contou que as visitas se repetiram em todas as semanas e cerca de 5 mil torpedos foram disparados de seu celular com informações sobre a greve.

Servidores de Taubaté, Americana, Ribeirão Preto, Campinas, Piracicaba, São Bernardo, Santo André, Guará, Piracicaba, Franca, Bauru, Caieiras, Diadema, Mauá, Mogi das Cruzes e Cotia também estiveram juntos com a categoria de todo o país escrevendo a história dos trabalhadores do Judiciário Federal na luta por seus direitos.

Solidariedade: Fundo de Greve fortalece luta da categoria

Tradição no movimento sindical combativo, o Fundo de Greve é um patrimônio dos trabalhadores.

O Fundo fortaleceu o movimento da categoria, que fez uma das longas greves de sua história. Foram arrecadados cerca de R\$ 290 mil, que foram usados para pagar os servidores que tiveram os dias de greve descontados.

Cerca de 30% dos servidores que tiveram descontados o imposto sindical, que foi devolvido pelo Sintrajud, doaram o valor ao Fundo de Greve, em solidariedade aos colegas lutadores.

Mobilização reverte corte de ponto

As administrações do TRE e do TRT-2 foram para cima dos servidores para tentar enfraquecer o movimento. Descontaram os dias de quem participou do movimento. Mas a categoria se manteve unida e após diversas mobilizações as portarias dos respectivos tribunais foram suspensas.

“A greve é um direito legítimo e nós não podíamos aceitar esse ataque das administrações dos tribunais”, ressaltou a diretora do Sintrajud e servidora da JT/Barra Funda Leica Silva.

‘Os servidores terão que lutar contra o congelamento e contra as reformas anunciadas pelo governo’, diz servidor

Diretor do Sintrajud e da Fenajufe, Antonio Melquíades está em Brasília e foi lá que ele passou boa parte do ano. Foram 35 viagens à Capital com um único objetivo: pressionar os tribunais superiores, deputados, senadores e membros do governo a respeitarem os direitos dos servidores, principalmente, pela aprovação do PCS e pelo fim do congelamento salarial.

Faltando poucos dias para o Recesso Forense ele diz que a aprovação do PCS parece estar mais difícil, principalmente pela inércia do Poder Judiciário. Leia abaixo parte da entrevista concedida por Melqui ao jornalista do Sintrajud Carlos Eduardo Batista.

Você diria que a postura do STF foi determinante para que os servidores ainda não tenham uma notícia boa em relação ao PCS?

Enquanto chefe maior de um poder de Estado, acho que o ministro Cezar Peluso poderia ter uma postura mais efetiva em defesa da remuneração dos seus servidores. Claro que tem a ver com a má vontade do governo, mas em nenhum dos PCSs que conquistamos, os governos tiveram boa vontade.

Em 2002, o ministro Marco Aurélio tinha pouco trânsito no governo, o Jobim pegou nosso PCS e foi negociar. No PCS -3, em 2006, a ministra Ellen Gracie também foi até o governo cobrar uma melhor remuneração para os seus servidores.

Mesmo diante de tantas negativas, você ainda tem esperança de que o PCS seja aprovado neste ano?

Mesmo com o Peluso não se mexendo e se negando a pedir uma audiência com o Lula, ainda tenho a esperança de que saia alguma coisa. Vou estar aqui nesta semana e na semana que vem. Porque além do PCS, há a luta contra o congelamento salarial da Comissão de Finanças da Câmara, e a gente sabe que é sempre no apagar das luzes que o governo aprova medidas contra os trabalhadores.

Quais são os desafios dos servidores para o próximo ano?

Os desafios continuam sendo os mesmos. A luta por uma remuneração semelhante às funções correlatas no Poder Executivo e Legislativo. Além da luta contra o congelamento salarial e as reformas que já estão sendo anunciadas pelo governo, como a reforma da previdência.



Melqui, que viajou 35 vezes este ano a Brasília para defender os servidores

Sintrajud comemora 15 anos de lutas e conquistas



Sintrajud: 15 anos de história

O Sintrajud já nasceu nas lutas. Sua fundação ocorreu em um congresso realizado na capital paulista, que reuniu trabalhadores das Justiças Federal, Trabalhista, Eleitoral e Militar. Era dia 8 de dezembro de 1995, quando a categoria decidiu unificar três sindicatos que existiam até então: o Sintrajus (TRT da 2ª Região), o Sindjuse (Eleitoral) e o Sinjusfem (Federal e Militar). Somente o Sindiquinze, do TRT da 15ª Região ficou de fora.

A união deu certo e fortaleceu a categoria, que no ano seguinte, em 1996, conquistou o primeiro PCS. Já no congresso de unificação os servidores aprovaram

estado de greve, com indicativo de paralisação por tempo indeterminado a partir de fevereiro. Para os diretores que participaram daquele congresso, foi um momento histórico. “Foram muitas reuniões, todos tiveram que ceder para chegarmos a um consenso, mas não havia outra forma de sermos reconhecidos no cenário nacional”, disse Cláudia Sperb, que na época era diretora do Sindjuse, ao “Jornal do Judiciário” nº 369. Para Adilson Rodrigues, da JF/Santos, que participou da fundação, “foi e está sendo um grande processo de tomada de consciência de que os trabalhadores constituem um corpo único, que em algumas lutas se unem e vêem a amplitude de sua força”.

Governo favorece banqueiros e especuladores e ‘enrola’ servidores

Estudos econômicos do Sintrajud mostram que há recursos para PCS e para muitos outros investimentos, mas Orçamento prevê R\$ 291 bilhões para pagamento da dívida

Diversos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento Econômico do Sintrajud mostraram ao longo do ano que há recursos para o PCS. O que falta é vontade política, já que o governo opta em não destinar verbas para os trabalhadores, mas sim para banqueiros e especuladores. Um dos últimos estudos revela que o custo do PCS em 2011 equivale a apenas 0,82% do que será pago com juros e amortizações da dívida.

O Projeto de Lei Orçamentário de 2011 prevê R\$ 291,4 bilhões para a dívida. Como o país tem uma das taxas de juros mais altas do mundo, o economista do Sintrajud, Washington Moura Lima, avalia que numa economia como a brasileira, isso favorece os bancos, nacionais e internacionais, e a especulação financeira.

Outros estudos mostram que apenas com as sobras orçamentárias dos próprios tribunais seria possível ao menos pagar parte do PCS. Mas, de acordo com Washington, é comum a União encerrar o ano com sobras orçamentárias, que também acabam indo para o pagamento a banqueiros e especuladores. Em 2009, a sobra foi de R\$ 288,8 bilhões, ou seja, alguns PCSs.

Os estudos do Econômico também desmentiram o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. Enquanto ele disse que o PCS era um delírio e que causaria 56% de impacto na folha de pagamento do Judiciário, o Sintrajud revelou que o impacto de duas parcelas em 2011 seria de apenas 10% da folha. Mesmo que o reajuste fosse pago de forma integral no ano que vem não passaria de 26,98%.

Durante 2010, o Sintrajud publicou em seu site dezenas de estudos. Confira a íntegra de todos eles em www.sintrajud.org.br.

Sintrajud reverte duas demissões no TRF-3

Ambos os casos demonstram que Tribunal precisa ter uma política efetiva para ajudar os servidores, diz diretor de base do Sintrajud

Neste ano, o Departamento Jurídico do Sintrajud conseguiu reverter a demissão de dois servidores do TRF-3.

O primeiro caso foi o do servidor Pedro Emidio, falecido em 2007. Por estar sofrendo de uma forte depressão, ele se ausentava do trabalho. Suas ausências eram justificadas com atestados médicos, que a administração passou a não receber. “A princípio ele conseguia entregar os atestados, depois veio a notícia de que ele não poderia mais. Isso deixou ele indignado”, conta Silvia Cristina de Lima Mello, viúva do servidor.

O recurso ingressado pelo Sintrajud, conseguiu reverter a demissão, comprovando que o servidor estava sofrendo de uma doença grave, e que suas ausências eram decorrentes do problema. Em seu voto, a desembargadora Suzana Camargo, que julgou o recurso, afirmou que ele “tentou ‘desesperadamente’ apresentar atestados médicos que justificassem a sua ausência no serviço”, mostrando a sua intenção em “prestar contas à administração pública”;

além disso, ela afirma que a administração não fez “todos os esforços no sentido de promover a sua recuperação ao serviço público”.

Outro caso foi o do servidor Eliseu Alves Nogueira demitido por “falta grave”, em 2007. Relator do processo, o desembargador Peixoto Junior afirmou que a medida foi desproporcional, uma vez que se tratava de um caso isolado nos mais de 20 anos do servidor dentro do Judiciário. Na época de sua reintegração, Eliseu disse estar feliz, e que só tinha “a agradecer as pessoas que se empenharam a defendê-lo, a Deus e aos magistrados que devolveram a dignidade de um servidor”.

“A administração do tribunal tem que ter uma política mais efetiva para a ajudar na recuperação de servidores que apresentam casos como esses. O que não pode ser é essa política de demissão. Inclusive porque os casos de adoecimento, principalmente de ordem emocional, têm se avolumado dentro da nossa categoria”, disse Cláudio Klein, diretor de base do Sintrajud e servidor do TRF-3.

CSP-Conlutas se fortalece e conquista sindicato dos Metroviários de São Paulo

Neste ano, entidade se unificou com outras organizações e segue na luta pelos direitos dos trabalhadores

Jesus Carlos



Apoiadores da chapa 2 comemoram vitória

Fundada em 2006, como uma alternativa de luta na defesa dos direitos dos trabalhadores, a Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) se juntou a outras entidades combativas, como o MTST, o MTL, para construir uma nova Central Sindical e Popular. A unificação ocorreu neste ano, no mês de junho, durante o Conclat (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora), em Santos (SP), que reuniu milhares de trabalhadores de todo o Brasil. Por

divergências no nome da entidade, uma parte das organizações se retirou, mesmo assim o congresso aconteceu.

O Sintrajud esteve presente no Conclat, bem como no 2º Congresso Nacional da Conlutas, realizado antes no mesmo local. O Sindicato faz parte da história da CSP-Conlutas e sempre esteve na linha de frente para consolidar a central, fortalecendo um espaço de luta independente por um país melhor.

Como resultado de sua política de independência e luta, este ano a CSP-Conlutas, junto com outras organizações, obteve uma importante vitória na organização dos trabalhadores ao conquistar a direção do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, um dos mais importantes do País.

Para Ana Luiza, diretora do Sintrajud e da Fenajufe foi, sem dúvida, um avanço na luta dos trabalhadores não só do estado de São Paulo, mas para todo país.

Eleições

Sintrajud alertou sobre risco de eleger quem vota contra o serviço público

Durante as eleições, Sindicato promoveu debate e abriu espaço em seus veículos de comunicação para candidatos da categoria

No ano em que os brasileiros foram às urnas escolher um novo presidente, governadores e parlamentares, o Sintrajud convidou a categoria a refletir sobre seu voto. A entidade promoveu um debate com os candidatos da categoria - Ana Luiza (senadora/PSTU), Adilson Rodrigues (deputado federal/PSOL), Felippão (deputado estadual/PSOL), Sanches (deputado estadual/PSTU) e Geraldo forte (deputado estadual/PSB). Além disso, o Sindicato abriu espaço em seu jornal, para que todos pudessem apresentar suas propostas. O Sintrajud defendeu can-

didaturas que estivessem ao lado dos trabalhadores. Alertou o risco de a categoria eleger seus próprios "algozes", ou seja, em quem mantém congelamento salarial e não investe em serviço público. O Sindicato divulgou, por exemplo, a lista dos senadores que aprovaram, em dezembro de 2009, o projeto de lei que prevê o congelamento salarial até 2019 para o funcionalismo. Aprovado como PLS 611 no Senado, hoje o projeto tramita na Câmara como PLP 549/09.

Dos 16 senadores que votaram contra os servidores e tentavam a

reeleição, metade conseguiu votos suficientes para permanecer no Senado. Nos cargos majoritários, Dilma Rousseff (PT) prevê a continuidade do governo Lula, que aprovou a Reforma da Previdência em 2003, mantém o impasse do PCS e cuja base defende o projeto de congelamento.

No Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB) é do grupo que está há quase duas décadas no poder, onde professores e servidores do TJ estão com salários arrochados, trabalham em condições precárias e são duramente reprimidos pela força policial em suas manifestações.

REVEILLON SINTRAJUD!

Reveillon na Barraca de Praia do Sintrajud em Santos

A festa terá decoração especial
+ mesa de frutas + mesa de petiscos + muita animação

A barraca de Praia do Sintrajud em Santos realizará a sua tradicional Festa de Reveillon no dia 31/12, a partir das 21 horas, e contará com decoração especial, música ambiente com DJ, mesa de frutas e petiscos variados, tudo incluso no preço do convite. Bebidas serão cobradas à parte e terá cerveja, caipirinhas, refrigerantes e água. Aqueles que quiserem levar algum outro prato ou seu vinho, champagne ou destilado poderá fazê-lo, sem custo adicional.

Preço Convites: R\$ 25,00 para sócios e seus acompanhantes e R\$ 35,00 não sócios. Crianças até 10 anos não pagam. Bebidas serão pagas à parte. Rolha liberada.

Os interessados deverão fazer **reservas** com Marcelo na Subsele de Santos, através do telefone (13) 3238-3807, no horário das 10 às 13 horas e das 14:30 às 18 horas até o dia 17/12. Após esta data a reserva poderá ser confirmada no (13) 9725-3485 com Adilson até 29/12.

Sintrajud promove atividades culturais e de confraternização

Curso de teatro, dança de salão e festas de fim de ano integram a categoria

Núcleo dos aposentados em festa de Final de Ano



Neste ano, o Sindicato deu sequência aos cursos oferecidos aos servidores. Às segundas e terças-feiras, a partir das 20h, ocorre a oficina livre de teatro, com o diretor Jairo Maciel. Das aulas, nasceu o grupo de teatro do Sintrajud, o Erga Omnes, que apresentou sua terceira montagem "Liberdade, liberdade" nos dias 8 e 9 de dezembro, no Teatro dos Satyros.

Já às quartas-feiras, após a reunião semanal do Núcleo dos Aposentados do Sintrajud às 15h30, acontece o curso de dança de salão do Sintrajud. Neste ano, os alunos-bailarinos apresentaram uma valsa em homenagem aos 15 anos da entidade na festa de fim de ano da capital, no Club Homs. O Sindicato promoveu também uma festa na Baixada, no dia 9. Com muita animação, os servidores encerraram mais um ano de luta. No ano que vem, os cursos continuam.